



O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

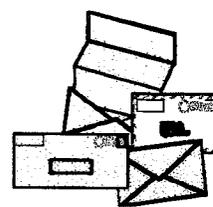


✠
ΙΕ ΧϞ

Η
ΕΛΕΥΘΕΡΙΑ

ΕΠΙΣΤΗΜΟΝΙΚΟΝ
ΚΑΙ
ΠΑΙΔΕΥΤΙΚΟΝ
ΕΡΓΟΝ
ΕΣΤΙΝ
ΑΝΑΓΝΩΣΤΕ
ΤΟ
ΒΙΒΛΙΟΝ

Escrevem os leitores



"Primeiramente espero que esta os encontre e os seus perfeita paz e saúde. Escreve-lho esta para comunicar-lhe que estou mudando para um sitio e é difícil a correspondência... gostaria de mandar uma colaboração da revista O Desbravador, que recebi muito tempo e me foi muito útil, pois nos ensina a conhecer melhor os caminhos de Deus.

Espero que vocês me mandem o endereço que eu devo mandar a minha contribuição pois não trabalho com banco, fica mais fácil para mim mandar por carta, pois o banco fica muito longe para mim. O meu muito obrigada contando com a colaboração de vocês despeço-me em Cristo Jesus."

LUCIA GOMES
OSVALDO CRUZ - SP

"Desejo assinar a Revista O Desbravador e peço a gentileza de dizer o preço anual e como devo remeter."

ADELIA BASTOS DE REZENDE
JUIZ DE FORA - MG

"Tenho recebido exemplares do Desbravador. Penso poder avaliar o esforço que representa a manutenção da modesta publicação. Desejo felicitar os que arcam com o peso da missão. Estou certo de que a revista mergulha profundamente nas causas da crise deste final de século. Percebo que os senhores buscam a raiz dos nosso males universais e o remédio para curá-los no nível correto: o relacionamento do homem com o Criador. Só a fé e a decorrente obediência à vontade de Deus é que pode nos arrancar do caos. O seu testemunho é valioso. Perdoe a exiguidade da contribuição, mas é dada com boa vontade."

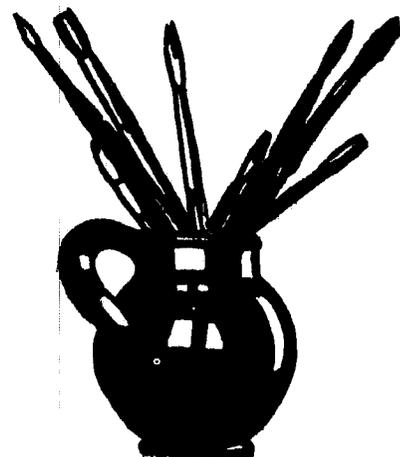
E.C. RODRIGUES
BAGÉ - RS

"Solicito a alteração do endereço..."

WALDEMIR DE ANDRADE
SÃO PAULO - SP

Quero parabenizar o feliz artigo publicado no jornalzinho "O Desbravador" de janeiro/fevereiro de 1999 sobre Dona Marieta. Tive a felicidade de conhecer pessoalmente Dona Marieta, e trocamos conversas. Dona Marieta era de fato uma excelente pessoa, acolhia a todos com seu jeito maternal e com sua bondade inigualável..."

DR. EUCLIDES JORGE ADDEU
SÃO PAULO - SP



O DESBRAVADOR

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO "SANTA MARIA"

DIRETOR
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
PE. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
MOACIR ANDRADE DE PAULA

SUPERVISÃO
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
JANILSON ALVES DIAS

REDAÇÃO
PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

SECRETARIA
PATRICIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO
SHEFFERSON SANDER FERREIRA

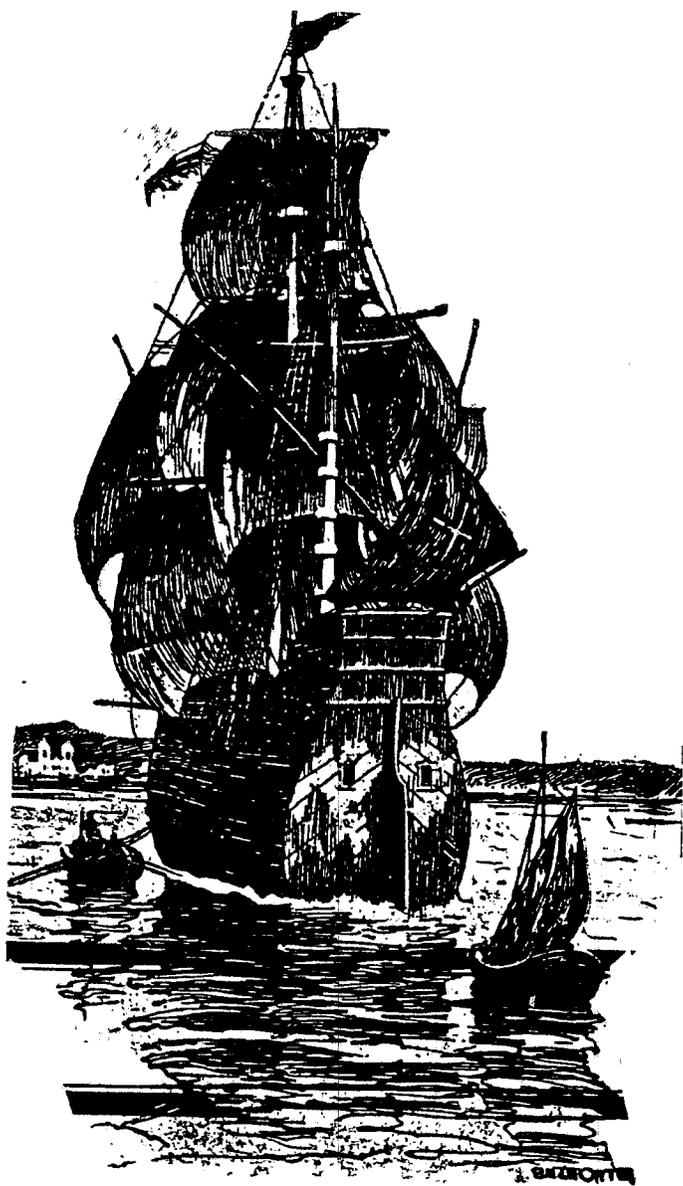
EXPEDIÇÃO
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
ROGÉRIO VERÍSSIMO
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

COMPOSIÇÃO
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"



CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL - 1525
01059 - 970 SÃO PAULO SP
e-mail - odesbravador@uol.com.br

Editorial



Desde os primórdios do cristianismo, a Mãe de Deus, Maria Santíssima tem recebido homenagens e culto. Muito se faz para Ela.

Desde meninas que se chamam Maria em sua honra, passando por altares, capelas, igrejas e catedrais a Ela dedicados, até ordens e congregações erigidas sob sua égide.

Seus louvores são cantados, poetas piedosos a louvam, santos sempre se esmeraram em servi-la.

As suas glórias, os seus privilégios são objeto de muitos livros, de muitos tratados.

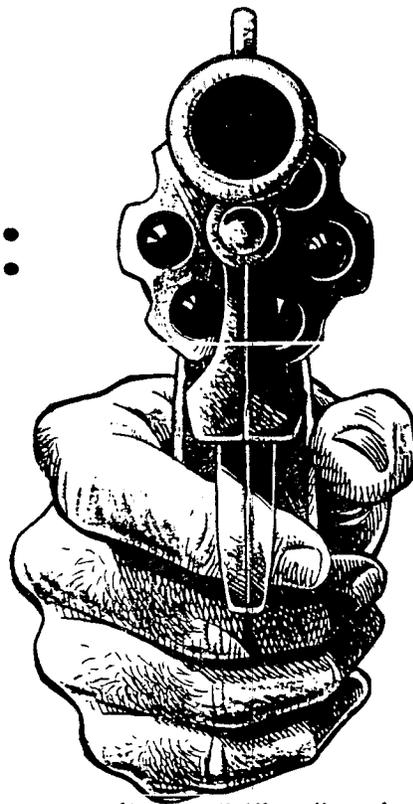
E, no entanto, podemos dizer como disse São Luiz Maria Grignon de Montfort que ainda não se louvou, não se exaltou, não se louvou suficientemente a Maria Santíssima, pois muito mais louvor, exaltação e honra Ela merece.

E aí é que nós entramos na questão, pois somos nós quem podemos e devemos tributar a Ela esse louvor, esse culto, esta honra, este afeto filiais. Somos nós que podemos cantar as suas maravilhas, somos nós que devemos ser os súditos, os escravos, os filhos de tão sublime Mãe.

E devemos fazer isso com uma vida de devoto verdadeiro de Nossa Senhora. Sim, com nossa vida. Quem ama a Maria não a ofende pelo pecado. A moça, que é devota Dela, veste-se de modo a agradá-la. O casal, que é consagrado à Mãe de Deus, educa seus filhos como Nossa Senhora educou o Menino Jesus. E assim por diante.

Louvemos a Maria, sirvamo-la com os lábios, o coração, a mente e a vida. Que Ela nos auxilie nessa missão.

O Problema da Criminalidade:



A criminalidade está atingindo, hoje em dia, proporções alarmantes. Seguranças são contratados, cacos de vidros colocados, cães ferozes postos a vigiar e o crime cresce.

De outro lado, os presídios estão cheios, as Febens lotadas e os Distritos policiais são hoje escolas de criminosos.

Qual a saída para tudo isso?

Gastam-se fortunas e nada se resolve. Trocam-se responsáveis, transferem-se os detentos, equipa-se a polícia e os problemas aumentam.

Seria a miséria a causadora dessa situação? A miséria pode gerar mendigos, nunca criminosos. A miséria não faz seqüestradores, assaltantes, traficantes.

O problema está na ausência de Deus, da Verdadeira Religião.

D. Bosco dizia que só conhecia duas formas de educar, a Comunhão ou a vara. Diríamos que ou aproximamos os jovens de Deus ou os reprimimos.

Dizia também D. Bosco que preferia a Comunhão. E em seu tempo os frutos desse pensamento foram sensíveis.

Certa ocasião, na Itália, discutia-se o que fazer com um reformatório juvenil que não funcionava bem. Um ministro sugeriu: “entreguemos o reformatório a D. Bosco”. O primeiro ministro italiano recusou a idéia dizendo que D. Bosco transformaria os 300 detentos em 300 padres, o que mostra como era bom o seu método.

Mais próximo de nós temos um belo feito aqui em São Paulo, num presídio.

Em 1941, como preparação ao Congresso Eucarístico Nacional de 1942, os padres Redentoristas pregaram uma missão geral incluindo os presídios. Nessa missão falava-se da morte, do Juízo, do Céu, do Inferno! Falava-se do amor de Deus, da Bondade misericordiosa de Nossa Senhora, dos Sacramentos.

Pois bem, existe uma carta do famoso assassino do crime da mala agradecendo aos padres a sua conversão.

De outro lado já vimos nos números anteriores de “O Desbravador” (233/234) que o assassino de Santa Maria Goretti só mudou de conduta após a sua conversão.

Em resumo, esses fatos falam por si e mostram que enquanto não se converterem os homens à verdadeira Fé a criminalidade continuará a nos atormentar.

Santo Epíteto e Santo Astiã



No tempo de Diocleciano, vivia no Oriente um sacerdote chamado Epíteto. Desde jovem mostrou-se sempre temente a Deus e cresceu e se santificou, recebendo a ordenação sacerdotal, já com bastante idade.

Nosso Senhor o recompensou pelo seu grande amor, fazendo com que suas orações tivessem eficácia e força muito grande. Assim dava vista aos cegos, curava os leprosos, expulsava os demônios etc.



Trouxeram-lhe uma vez, um jovem paralítico de todo o corpo e pediram ao santo que o curasse. Santo Epíteto rezou fervorosamente e por fim ungiu com óleo santo todos os membros do doente que subitamente ficou curado no corpo e na alma.

Veio um dia visitá-lo um jovem de 15 ou 16 anos. Chamava-se Astiã. Falou-lhe então, do céu, de Deus da santidade, da virtude, do amor de Deus.

Astiã tudo ouviu sem perder uma palavra e sua alma como terra nova e seca, bebia as primeiras chuvas do céu.

Santo Epíteto disse-lhe: “Deus te salve, ó jovem, em tua cabeça vejo a coroa do martírio adornada de pedras preciosas.”

Astiã transformado em seu coração, explicou-lhe a dificuldade que tinha em segui-lo, sendo ele filho único; mas tudo se resolveu. Em poucos dias recebeu ele o batismo.

A dor dos pais de Astiã foi imensa. Todo cuidado e diligência foi a preocupação daqueles dias. Teria ele morrido? Ficaram mesmo desesperados pela perda do seu único bem.

Astiã tinha Santo Epíteto como seu pai e superior, a quem obedecia em tudo.

A santidade foi comunicada ao filho e ambos então começaram a fazer prodígios.

A fama dos dois servos de Deus espalhou-se por aquela região.

Um dia foi ter com santo Epíteto uma mulher, trazendo seu filho de quinze anos, mudo, surdo e bobo. Pediu-lhe com confiança que o curasse, pois via nele os traços de uma varão santo.

- Mulher, disse-lhe o santo, se creres no verdadeiro Deus, que eu anuncio, criador do céu e da terra, do mar e de tudo o que existe, poderás alcançar o que me pediste. Em seguida rezou por aquele infeliz jovem. Tomando depois um pouco da própria saliva, por três vezes a colocou na boca do enfermo dizendo:

- Filho, em que Deus devemos acreditar e adorar? Os ídolos ou Jesus Cristo crucificado, que hoje te restitui a saúde da alma e do corpo?

- Em Jesus Cristo devemos crer, pois é criador e salvador do mundo, respondeu o jovem perfeitamente curado.



Astião seguia as pisadas de seu mestre. Certa vez, um homem que caíra de grande altura, era levado para casa nos braços dos seus. Estava em lastimável estado. Astião comovido até às lágrimas se afastou um pouco e rezou pedindo a Deus que viesse em auxílio daquele pobrezinho. E logo aproximando-se dele disse:

- Em nome de Jesus Cristo levanta-te e anda; e tomando-o pela mão o levantou são e firme como antes.

O homem gritava por todas as partes que o Deus de Epiteto e de Astião era o verdadeiro Deus. Que não mais sairia dali, enquanto ele com seus pais não se tornassem cristãos. Poucos dias depois recebia ele o santo batismo.



Latroniano, prefeito daquela província, foi informado de que os dois estrangeiros com arte mágica afastavam as gentes do culto dos deuses. Mandou então que fossem amarrados com ferros e naquela mesma noite metidos na prisão.

Assim foi feito. Marcharam para a prisão ao som dos grilhões, cantando os louvores de Deus. E atirados numa escura e fétida masmorra, a oração, durante todo o tempo, lhes servia de luz e perfume.

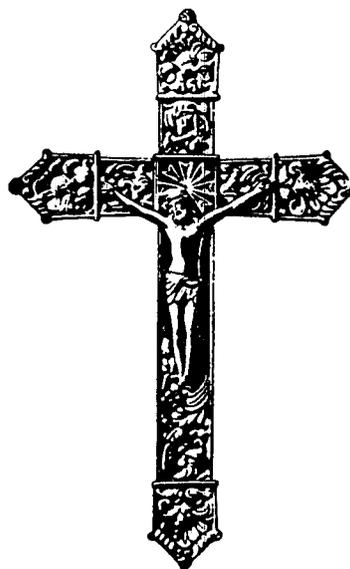
Combinaram os dois a resposta que dariam ao tirano quando lhes importunasse com suas perguntas. Seria esta a resposta: "Somos cristãos, faça-se em nós a vontade de nosso Deus."

Pela manhã, Latroniano com grande séquito sentou-se para o julgamento.

Vieram os dois santos tão cheios de esplendor e majestade que o tirano, não pôde suportar tamanha luz e por espaço de uma hora ficou cheio de pavor e emudecido.

Epiteto contava sessenta anos, tendo branca toda a cabeça e a barba e dar-lhe no peito.

Astião tinha 35 anos, alto, membros proporcionados, rosto formosíssimo, deixando silenciosos os próprios inimigos ao contemplá-lo.



Tornando a si, Latroniano perguntou-lhe:

- Como vos chamais, donde vindes e quem sois? Responderam:

- Somos cristãos e confessamos a Jesus Cristo por verdadeiro Deus e faça-se em nós a vontade de nosso Deus.

- Não é isto que vos pergunto, disse nervoso o tirano; pergunto pelos vossos nomes, pais e pátria. Responderam.

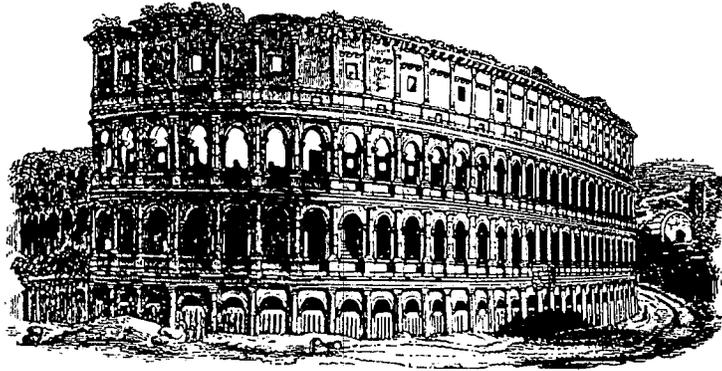
- Nós somos cristãos e faça-se em nós a vontade de nosso Deus.

Confundido vergonhosamente, mandou Latroniano que de novo fossem metidos no cárcere, esperando obter a sua vitória noutra combate.



Aqui deu-se um fato digno de nota.

Um dos ministros de Latroniano, de nome Vigilâncio, reparando na fortaleza e grandeza de alma dos santos em suportar os tormentos, e por outra parte vendo que repetiam sempre a frase, "Somos cristãos, faça-se em nós a vontade de nosso Deus," pensou que aquelas palavras fossem a fórmula de um poderoso encantamento, que tornava insensível ao sofrimento quem as repetia.



Saindo faíscas pelos olhos do tirano mandou este que os dois fossem açoitados de modo o mais terrível. Como na continuação dos tormentos não conseguisse o tirano uma palavra da boca dos dois santos, disse-lhes então:

- Onde está o vosso Deus, vosso admirável defensor? Responderam:

- Somos cristãos, faça-se em nós a vontade de nosso Deus.

Cresceu a ira do tirano parecendo-lhe sair fumaça dos olhos, das narinas e dos ouvidos. Mandou que fossem deitados e com unhas de ferro fossem rasgadas as suas carnes. No meio destes tormentos repetiam sempre: "Somos cristãos, faça-se em nós a vontade de nosso Deus."



Crescia a fúria do tirano e crescia também a constância dos mártires. Mandou que se queimasse suas carnes já rasgadas, com tochas acesas. Mas como a sua fortaleza foi mais forte que a do ferro, assim a sua caridade foi maior que o fogo. E repetiam: - "Somos cristãos, faça-se em nós a vontade de nosso Deus."

Começou então a dizer tais palavras o dia todo, ao levantar-se, ao deitar-se, ao pôr-se à mesa, sempre: "Eu sou cristão, faça-se em mim a vontade de nosso Deus."

Tantas vezes a repetiu por espaço de três dias que sentiu em seu coração o fogo do amor.

Correu então a Latroniano e lhe disse: "Eu sou cristão, ó tirano, faça-se em mim a vontade de meu Deus."



Foi um desafio lançado ao tirano. Mas este não ligou.

Correu então à prisão e repetiu a mesma coisa aos dois santos. Isto lhe mereceu a graça de ser batizado com toda a sua família.

Mais tarde o neo-convertido irá ajudar muito os pais de Astiã.

Cinco dias depois o tirano chamou novamente os dois santos ao seu tribunal. Vieram alegres, cantando salmos. Disse-lhes o tirano:

- Sacrificais aos deuses ou continuais na vossa loucura?

A resposta dos dois foi a mesma que já sabemos de cor, e acrescentaram: “os teus tormentos e os teus favores para nós são o mesmo. A verdade é a que dissemos.”



Ouvindo isto, Latroniano dando um rugido como de touro, chamou os soldados e mandou que colocassem em suas chagas vinagre e sal e que fervessem numa caldeira resina e chumbo e nelas ambos fossem lançados.

Repetiram então o mesmo estribilho: “Somos cristãos, faça-se em nós a vontade de nosso Deus.”

Estando a ferver a caldeira, os dois com os próprios pés lançaram-se dentro. Não foi mais que um fresco banho.

O tirano assombrado mandou que novamente fossem levados para a prisão e que lá ficassem para morrerem de fome. Proibiu levar-lhes alimentos, por espaço de um mês. Mas o Senhor os sustentou com sua palavra, com seu amor, com a esperança da pátria celestial já bem próxima.



Findo o prazo de um mês, novamente chamou-os Latroniano ao seu tribunal. Vieram, e estupefato ficou o tirano quando os viu fortes e gordos. Disse-lhes então:

- Sois demônios em forma de homem! Sendo assim adorai os ídolos! Responderam:

-“Somos cristãos, faça-se em nós a vontade de nosso Deus.”

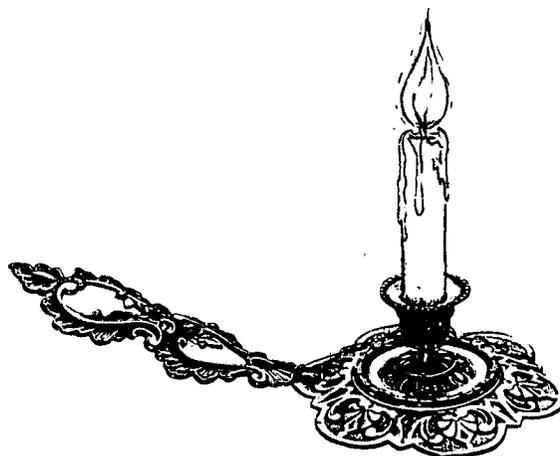
Vendo o tirano que tudo era inútil mandou que fossem decapitados fora da cidade.

Assim se fez. O povo os acompanhou. Chegando ao lugar, rezaram com grande fervor e cortaram os soldados a cabeça a ambos.

Os fiéis presentes se ajuntaram e beijaram os seus corpos com veneração e Vigilância, aquele venturoso cristão, recém convertido, deu-lhes honrosa sepultura.

Ao mesmo tempo o ímpio Latroniano foi possuído por indomável demônio. Saiu dizendo loucuras pelas ruas e com a espada nas mãos investia contra os primeiros que encontrava, mesmo que fossem de sua família. Em outros dava dentadas como cão raivoso.

Por fim foi preso e açoitado e depois jogado no canto de uma desprezível choça, onde dentro de dois dias morreu miseravelmente.



Os pais de Astião souberam de seu paradeiro e vieram para vê-lo, ele, que era o seu único prazer e delícia. Chegaram após o seu martírio. Mas a mandado de Astião que lhes aparecera, Vigilância os instruiu na fé cristã e se converteram. Foram ao túmulo de seu amado filho e lá, Astião lhes apareceu, formoso, coroado de glória, e os confortou e consolou.

Voltaram eles para a sua pátria e viveram santamente e usando a sua fortuna nas obras de caridade.

Como Deus é admirável nos seus santos!

Quem é o Pobre?



É a pessoa de Jesus sofredor.

E é por isso que muitos santos serviam aos pobres de joelhos, com a cabeça descoberta, com a reverência com que se costuma servir a um rei.

Apenas Jesus declarou feito a si o que se faz ao próximo, viram-se os soberbos senadores romanos e os sábios do areópago, que antes consideravam os escravos como animais, abraçá-los como irmãos e pô-los em liberdade, maravilhando com isso os pagãos.

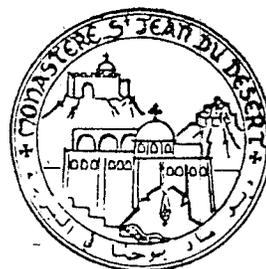
Quantas vezes Jesus Cristo apareceu andrajoso ou enfermo para ser socorrido por seus eleitos!

Santa Isabel, duquesa de Turingia, filha do rei da Hungria, foi a heroína de caridade que edificou o século XIII. Dava aos pobres quanto podia, mantendo grande número deles em palácio e servindo-os à mesa, com grande humildade. Abaixava-se para lavar os seus pés, curar as suas chagas, beijando-os com afeto e reverência.

Andava pelas casas a visitar os enfermos, a levar-lhes alimento e remédios; e encontrando crianças abandonadas, Isabel levava-as para sua casa, as lavava e penteava como se fossem filhos seus.

Subjugara de tal modo a natureza, que sentia até prazer no exercício daquela caridade e queria passar os seus dias entre os pobres e doentes.

Os cortesãos e principalmente a sogra murmuravam e desaprovavam abertamente o procedimento da santa, dizendo que desonrava a dignidade ducal, e que não sabia manter o decoro de sua alta posição.



Mas a Isabel pouco se lhe davam tais murmurações e continuava a fazer obras de misericórdia.

Deus interveio com muitos milagres a provar o seu procedimento.

Em um dia de cruel inverno, descia do castelo em companhia de uma donzela, com abundante recurso que ia distribuir aos pobres.

De caminho encontrou o marido, que voltava da caça; aquele senhor, digno de ser esposo de uma santa, quis ver o que ela levava no avental.



Santa Isabel de Thuringia

Isabel o abriu, para mostrar-lhe o trigo que ia distribuir aos pobres; e com indescritível maravilha o achou convertido em belíssimas rosas de variadas cores.

Nutria grande amor para com os pobres leprosos, tão numerosos na Idade Média, lembrando-se de que Jesus foi descrito pelo Profeta Isaías como um homem coberto de chagas da cabeça aos pés, à guisa de leproso.

Certo dia, acolheu um no palácio e o pôs na sua mesma cama para limpá-lo e curá-lo. A sogra ficou indignada; e correu a chamar o filho para mostrar-lhe o que Isabel estava fazendo.

Vão ao leito, abrem o cortinado e invés do leproso, dão com Jesus Cristo pregado na cruz.



São Francisco, logo após a sua conversão, percorria a cavalo a planície de Assis, quando encontrou um leproso.

Desceu logo do cavalo, abraçou o doente com ternura e deu-lhe uma esmola.

Montando a cavalo, voltou-se para o saudar; mas não viu ninguém.

Compreendeu, então, que Jesus lhe aparecera sob aquela forma para ser honrado e socorrido por ele; e daí por diante concebeu um amor terníssimo para com esses infelizes, ao ponto de entrar nos leprosários para lhes prestar os mais humildes serviços.



Na vida de Tobaldo, conde de Chartres, narra-se um fato assaz curioso.

Viajando, um dia, acompanhado de muitos amigos no coração de rígido inverno, encontrou um pobre seminu.



Tobaldo, liberalíssimo como era, perguntou:

- Que desejas?

- Dai-me, respondeu o pobre, o vosso manto.

Deu-lhe o conde, dizendo:

- Se queres, pede mais alguma coisa.

- Dai-me o hábito que tendes sobre a túnica.

Foi-lhe dado.

Vendo tanta generosidade, o pobre ousou replicar:

- Bem vedes, Sr. Conde, que tenho a cabeça nua... dai-me, pois, o chapéu porque podereis logo arranjar outro, enquanto que eu não tenho dinheiro.

O conde, que era calvo, não gostou do pedido, e:

- Caro filho, disse, és demasiado importuno e não posso satisfazer-te.

Então o pobre desapareceu, deixando tudo sobre a neve.

O conde apeou incontinentemente, ajoelhou-se, pedindo a Deus perdão por aquela recusa e prometeu não mais negar no futuro qualquer coisa que lhe pedissem os pobres.

É célebre o fato sucedido a São Martinho.

Quando era soldado da cavalaria, encontrou um pobre seminu, que lhe pediu esmola, em nome de Deus.

Martinho, não tendo dinheiro naquela ocasião, arrancou do manto, dividiu-o ao meio e deu uma parte ao pedinte.

De noite apareceu-lhe Jesus Cristo vestido com o manto dado de esmola, e lhe agradeceu por tê-lo socorrido na pessoa daquele pobre.

Imitem os ricos este exemplo e sejam pródigos para com os representantes de Jesus sofredor.



Um assassino salvo por Maria

Uma jovem foi surpreendida por um bando de ladrões em um bosque.

Ao ver ameaçada a sua virtude, atirou-se aos pés do chefe daqueles malvados e lhe pediu que por amor da Santíssima Virgem não lhe roubassem o único e mais precioso tesouro, o da sua virtude.

Esta sua atitude muito impressionou aos ladrões que a deixaram livre pondo-a em seguro e lhe pedira, que rezasse por eles.

Nesta mesma noite a Santíssima Virgem em sonho apareceu ao chefe do bando, agradecendo-lhe por ter respeitado a jovem em seu nome e por seu amor.

Anos mais tarde este mesmo bandido foi preso e condenado à morte por seus crimes. Na noite anterior à execução a SS. Virgem em sonho lhe apareceu novamente dizendo:

- Tu me conheces?...
- Sim, parece-me que já a vi uma vez.



- Tens razão: viste-me na noite em que te agradei por teres respeitado em meu nome a virtude de uma jovem. Agora venho para dar-te a recompensa. Assistirei amanhã a tua morte e pedi para ti sincero arrependimento de teus pecados.

Pela manhã, com sincero arrependimento e cheio de confiança, confessou com sincera dor todos os seus pecados ao padre, pediu perdão de todos os seus crimes e se encaminhou com alegria para o cadafalso. Aceitou a morte como castigo de seus pecados. Morreu invocando o doce nome de Maria.

COLABORE COM O DESBRAVADOR

- ◆ Atravessamos dias difíceis. É sabido que ocorrem dificuldades financeiras em nosso país.
- ◆ Quanto a nós, os gastos cresceram de forma assustadora. Só para darmos um exemplo, a tarifa de correio aumentou-nos consideravelmente.
- ◆ Não queremos e não podemos mudar o que nos propusemos desde o nosso primeiro número, qual seja, "O Desbravador" deve ser gratuito e, com auxílio de Nossa Senhora, continuará a sê-lo.
- ◆ Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem.

BANCO ITAÚ

CONTA CORRENTE 00433 - 0 (agência 0003 - Mercúrio) São Paulo - SP

BRADESCO

CONTA CORRENTE 24019 - 2 (agência 278-0 - Gasômetro) São Paulo - SP

Em nome de GRÊMIO SANTA MARIA

QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE

"PREFIRO MORRER A VIVER SEM SER TODO DE MARIA"

(S. Luis M. Grignon de Montfort)

ABORTO... Legal?



Restos Humanos - "Estes bebês mortos chegaram à idade fetal de 18 a 24 semanas antes de serem mortos por aborto. Este é o resultado de uma manhã de trabalho num hospital escolar no Canadá."

É comum ouvir-se nos dias atuais frases como: "aborto, nos casos previstos em lei", "aborto permitido", "aborto legal".

Podemos afirmar, entretanto, que isso não existe. Em nossa legislação, o aborto, terrível assassinato dos inocentes, é sempre crime.

O aborto que é monstruoso perante as Leis de Deus, e que repugna à razão, tal a sua perversidade é também - e sempre - crime perante a legislação brasileira.

Mas, dirá alguém, e os casos do art. 128 do Código Penal? O código Penal de maneira alguma quis fazer do feito criminoso como o aborto, um fato autorizado ou legal. O art.128 diz que não haverá punição, mas não autoriza a prática criminosa, não a recomenda nem a torna legal. Ela é crime e continua a ser.

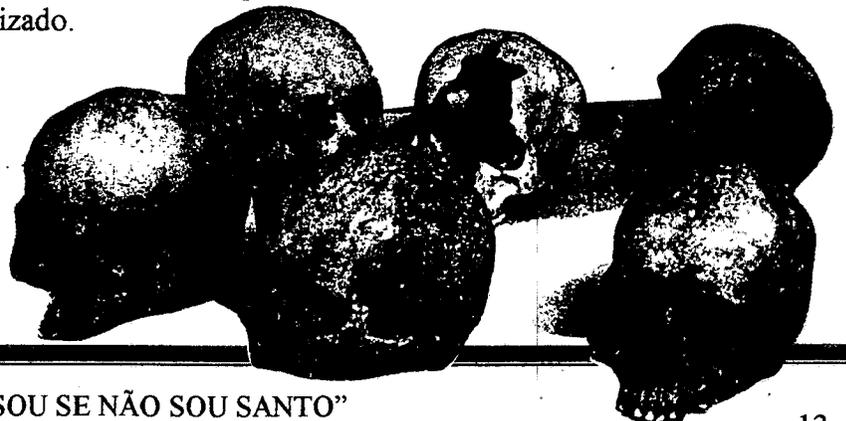
E sendo crime não pode ser permitida, patrocinada pelo poder público ou por quem quer que seja. Não pode também ser autorizado.

Portanto quem a promove, a autoriza, está promovendo crime e como tal incorre na prática de promoção de crime.

O Código Penal é claro, é textual. Ele não diz "não há crime". Ele diz: "não se pune", e de modo nenhum discrimina o aborto. Ele é crime e perguntamos como podem prefeituras o promoverem? Como podem usar dinheiro público para o delito? Como podem alguns o autorizarem?

O crime jamais pode ser autorizado, nunca pode ser defendido. Crime é crime. E o aborto - reiteramos - é sempre crime em nossa lei penal.

Mas, existe algo de mais importante. A nossa Constituição protege a vida humana totalmente, inclusive desde a concepção, portanto, em nosso direito pátrio - felizmente - o aborto é sempre prática proibida e conseqüentemente criminosa.

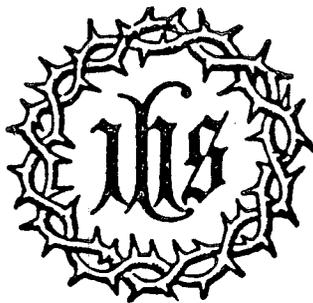


"LOUCO SOU SE NÃO SOU SANTO"
(Lope de Vega)

Santa Comba

Santa Comba, desde menina foi muito bem educada e formada, não pelos seus pais, mas por uma nobre senhora a quem fora confiada. Cresceu, pois, como fervorosa cristã, enriquecida pela graça de Deus. Consagrou-lhe a sua virgindade e passava os dias em oração.

Saiu, então, um edito do imperador Aureliano contra os cristãos. O pai de santa Comba mandou fixar este decreto em todas as terras do seu domínio, pois odiava os cristãos a quem chamava de supersticiosos. A santa muito se alegrou, vendo a hora e o momento de dar o seu sangue por amor do seu Divino Esposo, Jesus.



Sabendo então o tirano que sua filha era cristã, mandou chamá-la e lhe disse: Deixa a tua fé e adora os deuses que o império adora. Dar-te-ei um esposo de sangue real. Sê obediente e estima teu pai. A santa respondeu:

“Como meu pai, devo obedecer-vos em tudo o que não for contrário à lei de Deus e ao amor de Jesus Cristo, a quem, como verdadeiro Deus e esposo de minha alma, dediquei a minha vida; e espero dele uma glória que durará para sempre. Os ídolos de que vós me falais, não passam de uns troncos inanimados, incapazes de dar prêmios ou castigos aos seus adoradores. Seria bom, que vós, meu pai, vos convertêsseis ao verdadeiro Deus, que, a troco deste pequenino reino que governais, vos concederá um grande e eterno reino.”

Irado com esta resposta, seu pai jurou castigá-la se não lhe obedecesse. Mudou, porém, de parecer, e deixou para mais tarde o convencê-la com mais calma.

Saindo da presença do pai, a santa rezou com fervor, pedindo a Deus a auxiliasse na dura batalha, que estava disposta a dar a vida por seu amor.

Quis seu pai, que ela casasse com um príncipe vizinho. Sabendo disto, pediu o auxílio de Deus para que a livrasse daquele perigo. Inspirada por Deus, fugiu de casa e chegou a um espesso bosque, onde encontrou uma pastorinha. Esta a conduziu a uma gruta onde podia habitar, e todos os dias lhe levava o sustento necessário.



Foi grande a dor de seu pai e do príncipe que a queria como esposa. O mesmo príncipe, com a licença de seu pai, foi com muitos homens ao seu encalce. Partiu, para vingar a afronta que sentiu, em ver-se desprezado por uma donzela. Penetrou o mais espesso bosque do sítio que agora é Coimbra. Alguns sinais fez com que suspeitasse da presença da virgem Comba no bosque. Mandou, então, por fogo na mata; assim, ou ela sairia do seu esconderijo, ou morreria queimada.

Ateado o fogo, passou este pela gruta da santa sem lhe causar dano. Ficando, porém, a gruta descoberta, foi achada pelo príncipe tirano. Pediu, então a santa a Jesus, que mudasse a sua formosura, de modo que, ou não fosse reconhecida ou desagradasse tanto ao príncipe, que antes quisesse tirar-lhe a vida do que levá-la ao pecado.



Atendeu o Senhor a sua súplica. E o príncipe, vendo-a tão deformada, teve ódio dela e mandou açoitá-la cruelmente. Depois a fez crucificar em uma árvore (que a tradição diz ser a Oliveira). Ai, unindo a coroa da virginal pureza à aureola do martírio, passou para o braços de seu celeste esposo.

TIMOR LESTE

MASSACRE DE UM POVO CATÓLICO



Uma timorense reza diante de imagem danificada de Nossa Senhora

O povo do Timor Leste foi um daqueles beneficiados pelas viagens marítimas e colonização portuguesa. Foi, principalmente, uma das regiões atingidas pela sublime influência catequética da Santa Igreja Católica.

E, nesses séculos a alma dos timorenses, de bom grado, aderiu à Igreja e a cultura luso-católica.

Em 1975 a vizinha Indonésia, muçulmana, apoderou-se do Timor Leste e, nesses vinte e quatro anos, 200.000 timorenses foram massacrados.

Em agosto de 1999, em um plebiscito, 78,5 da população do país decidiu que queria a independência. Em outras palavras, quis manter as raízes católicas e portuguesas.

Começou então um massacre, um genocídio monstruosos por parte de milícias apoiadas por indonésios.

Ainda assim, a população do Timor tem querido manter-se fiel àquilo que recebeu dos portugueses.

As televisões mostraram uma cena comovente: um nativo do Timor, ao fugir dos massacres, levou consigo seu maior tesouro, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Esses acontecimentos nos fazem refletir em dois pontos.

A obra colonizadora portuguesa foi boa

Massacres, mortes, ameaças não conseguiram fazer os timorenses aderirem à Indonésia.

Antes, 4/5 da população não quer essa adesão, mas prefere os liames com a cultura e a Fé dos colonizadores portugueses. Por que? Somente se explica isso pelo fato da colonização ter sido boa. Portugal deu aos povos colonizados por ele o maior dos tesouros: a Fé Católica, cumprindo com sua vocação missionária.

Isso os timorenses souberam e sabem avaliar. Dessa benção o nosso Brasil também foi agraciado. Pena que muitos não entendam assim.

Como disse Camões, os lusitanos dilataram a Fé e o Império e o fizeram com maestria e disso os Timorenses do Leste hoje passam um atestado, que é regado a heroísmo e sangue.

O covarde silêncio das potências

Para defender o petróleo do Kuwait mobilizou-se, na chamada Guerra do Golfo, um aparato bélico imenso e jamais visto.

Para punir violações dos chamados direitos humanos as forças da Otan bombardearam implacavelmente a Sérvia e a região do Kosovo, reduzindo a cinzas parte da antiga Iugoslávia.

Quanto ao Timor um quase silêncio, medidas ineficazes até a hora que escrevemos foram tomadas.

Por que isso?

Seria pelo fato da população do Timor ser Católica? Seria porque estão matando padres e freiras?

Pensemos nos irmãos da Fé do Timor Leste e pelo menos duas coisas façamos:

Agradecemos a Deus que o Brasil tenha sido colonizado por Portugal e rezemos muito pelos Timorenses para que eles mantenham-se católicos e sejam fiéis às graças que por estes séculos receberam.

Apesar de alguns fatos posteriores à feitura do presente artigo, o mesmo mantém sua importância essencial.

Quatro anos depois



Numa manhã radiante de agosto de 1860, talvez 5 de agosto, dia de Nossa Senhora das Neves.

Dom Bosco atravessa a praça da Consolata. Vai entrar no Santuário tão caro à piedade dos turinenses. Fazia quase 5 anos que morrera Mamãe Margarida. Quando, de repente, a dois passos da porta do templo, divisa sua mãe. Alucinação? Sonho? Aparição? Fica extático. Para sair-se daquele embaraço pergunta à visão:

- A senhora aqui? Não tínheis morrido?
- Sim; e apesar disto estou viva.
- Feliz?
- Mais do que se pode exprimir.

Não há sombra de dúvida. As feições, os gestos, o tom da voz, são de sua mãe.

E continua o diálogo:

- Depois de vossa morte, entrastes logo no Paraíso?
- Não.
- Podeis revelar-me algo das alegrias da outra vida?
- Impossível.
- Ao menos, dai-me uma idéia, por pequena que seja, de vossa felicidade.

Então a visão se transformou: as faces da humilde mulher, resplandeceram. Suas roupas adquiriram um brilho maravilhoso. Todo seu aspecto revestiu-se de uma majestade sem igual. Ao seu redor um rufar de asas, de legiões de espíritos celestes. Entreabre os lábios e deixa escapar um canto melodioso que arrebatava o filho que a escuta.

Dom Bosco permanece ali, embriagado, mudo, absorto. Por fim, dos lábios da mãe saem estas últimas palavras:

Espero-te, porque tu e eu somos inseparáveis". A visão desaparece aos poucos, depois deste chamado rico de esperança e cheio de ternura.

